

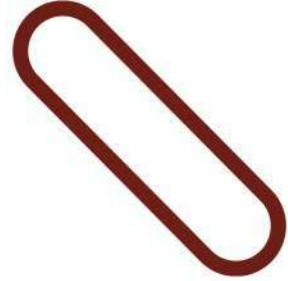
MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Seção VI, art. 18, 19, 20 e 21 da Lei nº 13019/2014

- INSTITUTO IKONE LIGA SOCIAL GLOBAL -

IK NE

Proposta para apoiar o Município do Cabo de Santo Agostinho, nos termos da Lei 13019, art 1º, 2º e 5º, na promoção de desafios de inovação aberta, para co-criação de soluções para aceleração dos ODS2030 e implantação de um modelo de Desenvolvimento Urbano Sustentável, em 4 territórios vulneráveis, em 12 meses.



Senhor Secretário de
Desenvolvimento Econômico
Eduardo Cajueiro,

Cabo de Santo Agostinho, 13 de Agosto de 2021

Nos termos da Lei 13019, art 1º, 2º e 5º, a presente proposta visa lançar as bases de uma parceria que facilite e promova transformação urbana, social, econômica e ambiental do Cabo de Santo Agostinho no Estado de Pernambuco através da colaboração entre a Ikone, a Prefeitura municipal, órgãos governamentais, empresas locais e internacionais, empreendedores sociais e sociedade civil.

A IKONE pretende apoiar o Município do Cabo de Santo Agostinho, na promoção de desafios de inovação aberta, para co-criação de soluções para aceleração dos ODS2030 e implantação de um modelo de Desenvolvimento Urbano Sustentável, rumo aos ODS2030, em 4 territórios vulneráveis, em 12 meses.



Tullio Ponzi

Diretor Executivo - Ikone

“

**Porque problemas
sociais complexos
são grandes demais
para serem
resolvidos sozinhos”.**

IKONE
Liga Social

Sumário

06 IKONE

11 OBJETIVOS E METAS

17 METODOLOGIA

26 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Sumário

28 INVESTIMENTO

30 PRODUTOS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

32 ANEXOS
- JUSTIFICATIVA
- RESPONSABILIDADES

IK



NE

IKONE

IKONE LIGA SOCIAL GLOBAL

Acreditamos que Problemas sociais complexos são grandes demais para serem resolvidos sozinhos. As soluções exigem uma resposta sistêmica onde o envolvimento de todos se faz necessário.

“Acolhendo o mundo para construir prosperidade para humanidade”

É com este **Propósito Massivo Transformador** que a IKONE conecta talentos, através de uma rede global diversa e plural, onde iniciamos com uma mudança cultural da equipe interna para impactar externamente de forma escalável.

A governança da IKONE é composta por um **Impact Social Board** com 9 membros e um **Executive Board**. Assim como conta com uma ampla rede de parceiros.





Para conseguir estes objetivos, contamos com duas estratégias: Comunidade de Inovação Aberta e o *Living Lab*. Todos os projetos sociais são orientados pelos ODS2030, coleção de 17 metas globais estabelecidos pela ONU. A inovação aberta ou *open innovation* permite gerar valor por meio do compartilhamento do conhecimento, diferente da crença de que a solução deve sair de dentro da organização, estimulando a sinergia e colaboração entre empresas, empreendedores sociais, comunidades locais e o setor público. Essa estratégia de promoção da inovação, também agrega ao ecossistema local uma grande oportunidade de atração de investidores e financiadores, já que se trata de resultados transparentes, mensuráveis, genuínos e transformadores produzidos em uma base contínua, permitindo modelagens de investimentos interessantes não só para quem investe como para quem faz parte de todo esse impacto social.

Como imaginar que a solução para problemas de diversas pessoas espalhadas em Pernambuco poderia ser resolvida através de médicos americanos de Chicago ou que hospitais da RMR estivessem equipados por insumos vindos de centros de distribuição espalhados nos Estados Unidos?

Foi exatamente o poder da colaboração e da inteligência coletiva que permitiu à IKONE viabilizar soluções como a do **Operation Walk** ou **Project C.U.R.E.** Estes foram alguns dos projetos viabilizados pela IKONE quando ela ainda era uma iniciativa de poucas pessoas imbuídas de um forte sentimento de transformação social. Pois bem, a IKONE evoluiu, se desenvolveu, amadureceu e criou estruturas capazes de ter um poder de transformação ainda maior e mais escalável. Novos desafios foram lançados e vencidos e a capacidade de conexão por consequência se ampliou.

Recentemente, vale dizer, que a solução de inovação aberta IKONE viabilizou junto ao Ministério Público Federal e o Conselho Federal de Medicina, o desenvolvimento da **Luna**, ferramenta criada com o objetivo de coletar e sistematizar informações estratégicas dos cerca de 600 mil profissionais da Medicina sobre a pandemia, de modo a subsidiar na tomada decisões. Assim como foi contratada pelo **Porto Digital**, maior parque de inovação, tecnologia e economia criativa do país, como plataforma para desafios de inovação aberta.

Segue as ações desenvolvidas ao longo do tempo ilustrando a história da IKONE:



IKONE

Criação do Projeto Luna: Sistema de Gerenciamento e Monitoramento do COVID-19 e suas influências nos profissionais de saúde em geral realizado pelo CFM (Conselho Federal de Medicina) e a Procuradoria Geral Federal, através da Ikone e parceiros do ramo da tecnologia



Jan/17: 1ª série de cirurgias (prótese de quadril) para 40 pacientes, realizada no Hospital Dom Helder no Cabo de Santo Agostinho



Primeiro contato de Marcos com o Operation Walk Chicago

2016

2017

2018

2019

2020

2021

1ª visita técnica do OW ao estado de PE, para viabilizar a vinda da organização e seleção dos pacientes



Em Jun/17 chegada da 1ª doação do Project Cure para PE. 2 containers somando um total de R\$ 1,8 MM em matérias de consumo hospitalar como seringas, mascarar e cateteres



INTERCAMBIO CULTURAL
Set/18: Agenda com Operation Walk, Project Cure e Global Health Institute / Northwestern University



Aceleração da IKONE na Singularity.



2ª série de cirurgias (prótese de joelho) para 45 pacientes, realizada no Hospital Dom Helder | Cabo de Santo Agostinho



Nov/19: Participação junto com Jack Sim na 19ª edição do World Toilet Summit em SP.



FORMAÇÃO DO IMPACT BOARD E A PLATAFORMA DE DESAFIOS DA IKONE



Formalização da parceria da IKONE com o Porto Digital para que o programa do OIL - Open Innovation Lab sejam lançados através da plataforma IKONE



Fev/21: Workshop sobre ODS, open innovation e Planejamento no Cabo de Santo Agostinho



Além de uma Comunidade de Inovação Aberta, a IKONE é um verdadeiro Living Lab, um laboratório vivo, real e físico, uma cidade planejada, que reúne o tra com tamanho de 3.000 Campos de Futebol onde novas soluções serão testadas **10 vezes** mais rápido do que em qualquer outro lugar do mundo.

Esta área estará disponível para governos, empresas e comunidades que se beneficiarão desses experimentos, testes, demonstrações e exportação de soluções com dedicação exclusiva a aceleração dos ODS2030. Ou ainda com uma **TIR social**, uma taxa de retorno de 20x os investimentos realizados.

É neste sentido que a IKONE se propõe a apoiar o Município do Cabo de Santo Agostinho na aceleração, territorialização e implantação dos ODS2030, inspirando novas políticas públicas, negócios sociais e práticas comunitárias mundo afora.

Focamos na Inovação Social, mas principalmente resgatar a autoestima e o orgulho de ser cabense. Afinal, no Cabo de Santo Agostinho nasceu o Brasil e o "Desenvolvimento Sustentável nasce aqui e agora"



IK

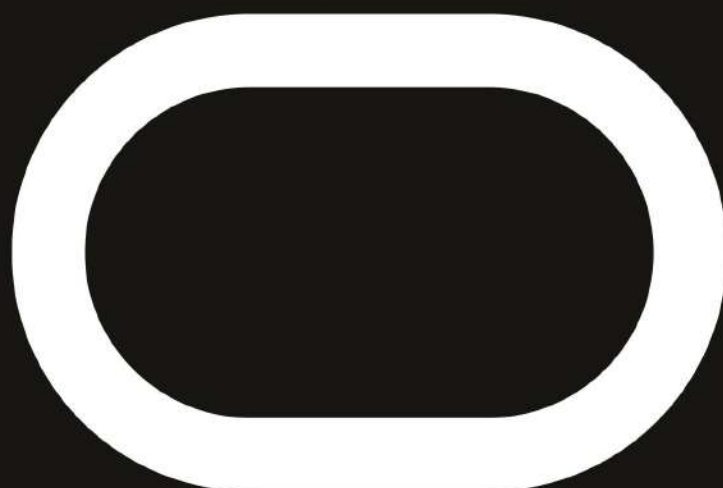


NE

**OBJETIVOS E
METAS**

Objetivo Geral

Apoiar o Município do Cabo de Santo Agostinho, através da inovação aberta, na co-criação de soluções urbanas, sociais, ambientais e econômicas e na prototipação e implantação de um modelo de Desenvolvimento Urbano Sustentável, rumo aos ODS2030.



Objetivo 01

Apoiar o Município do Cabo de Santo Agostinho na formulação da Estratégia de Desenvolvimento de Longo Prazo rumo aos ODS2030 “Programa de Desenvolvimento Sustentável Nasce Aqui”

Meta 1.1

Revisar o Diagnóstico da Situação Atual dos ODS2030 no Cabo de Santo Agostinho

Meta 1.2:

Elaborar Plano de Metas ODS2030

Meta 1.3

Elaborar ferramenta de avaliação de indicadores ODS2030 em territórios vulneráveis

Objetivo 02

Inserir na Plataforma das metasforma Ikone, para fins de co-criação de novas soluções, o Desafio “como desenhar um modelo de desenvolvimento urbano sustentável, orientado pelo ODS11, fomentando o protagonismo comunitário, a educação cidadã e a pedagogia urbana e ambiental” e apoiar o Município na implantação

Meta 2.1:

Inserção do Desafio na Plataforma Ikone, para fins de co-criação e implantação;

Meta 2.2:

Território Vulnerável 1: Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território 1

Meta 2.3:

Território Vulnerável 2: Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território vulnerável 2

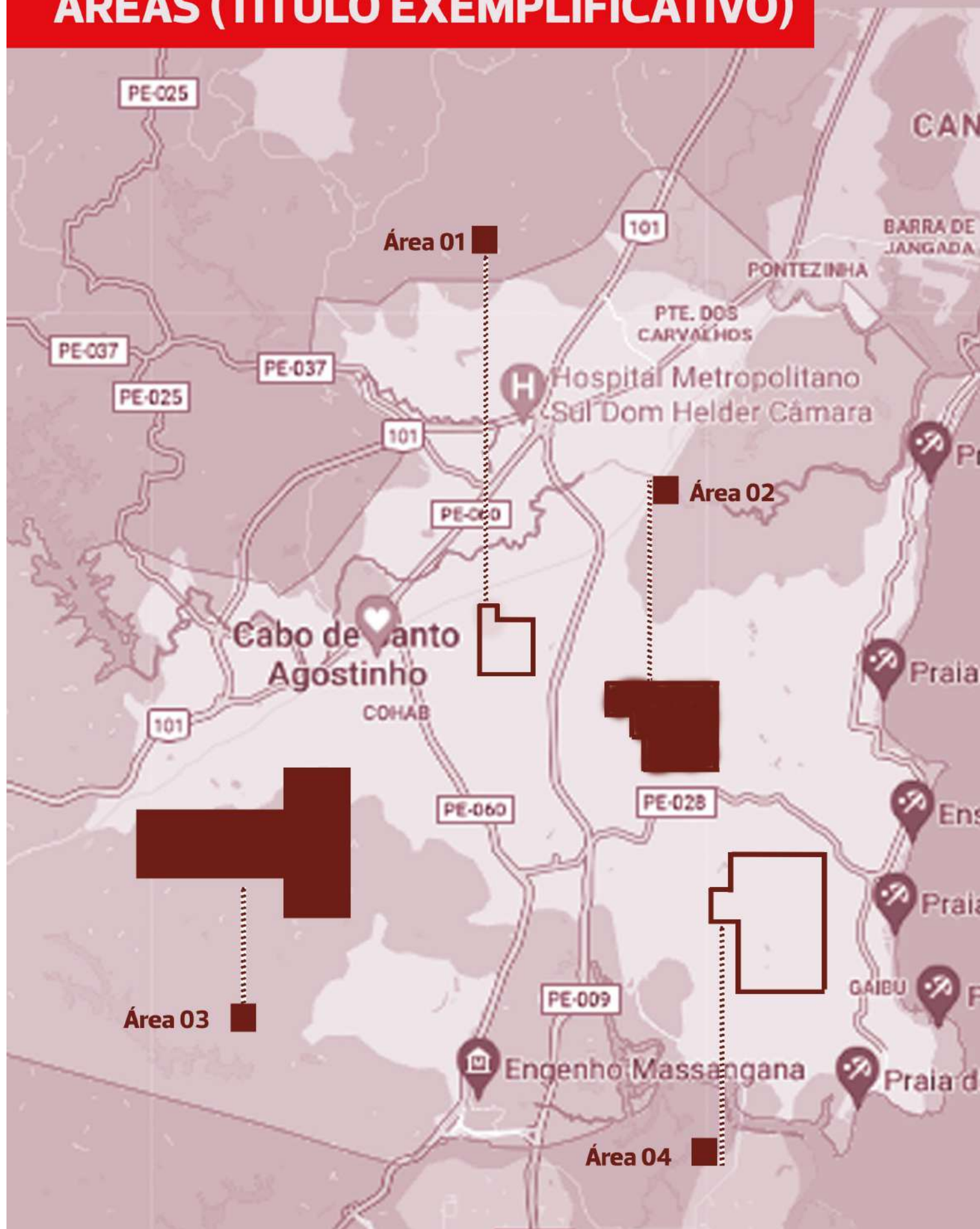
Meta 2.4

Território Vulnerável 3: Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território 3

Meta 2.5:

Território Vulnerável 4: Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território 4

ÁREAS (TÍTULO EXEMPLIFICATIVO)



Objetivo 3

Auxiliar o Município do Cabo de Santo Agostinho na seleção, formulação e inserção de 8 Desafios Complexos rumo aos ODS2030 na plataforma Ikone

Meta 3.1

Desafio 1: Inserção de Desafio selecionado, para fins de co-criação na Plataforma Ikone

Meta 3.2

Desafio 2: Inserção de Desafio selecionado, para fins de co-criação na Plataforma Ikone

Meta 3.3

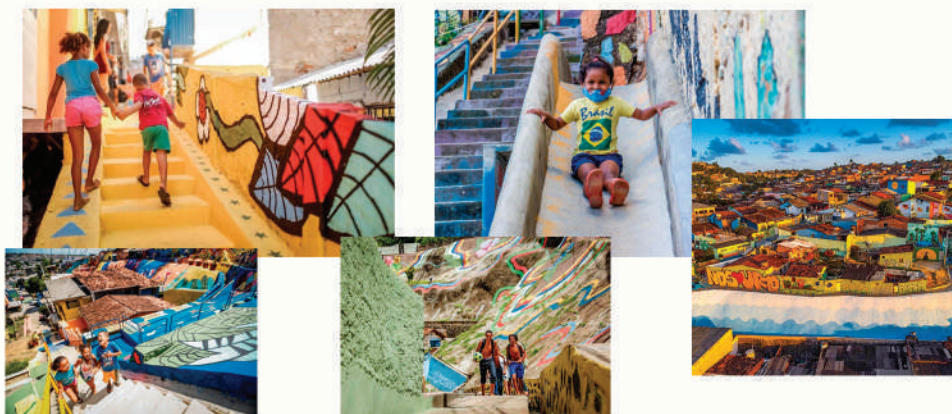
Desafio 3: Inserção de Desafio selecionado, para fins de co-criação na Plataforma Ikone

Meta 3.4

Desafio 4: Inserção de Desafio selecionado, para fins de co-criação na Plataforma Ikone

IKONE : inspirações

Mais Vida nos Morros – Recife/PE



Precious Plastic: Movimento Global de Upcycling do resíduo plástico – Holanda



Turismo de Experiência / Criativo – Loulé – Portugal



Escola IDEO – Inovador Modelo de Escola – Peru



HomeBiogas – Israel. Solução de Biodigestor, que transforma resto de alimentos em biogás.



IK



NE

METODOLOGIA

METODOLOGIA

A inovação aberta ou open innovation promove uma forma de inovação mais colaborativa e diversa, diferentemente da **inovação fechada** – alicerçada na crença de que o conhecimento e a solução saíram de dentro da organização – há o envolvimento de várias partes externas à uma entidade que possui o problema a ser solucionado, como clientes, fornecedores, institutos de pesquisa, universidades, órgãos públicos, *startups*, grandes empresas, sociedade civil e comunidades.

A inovação aberta estimula a **sinergia** e a colaboração entre empresas, empreendedores sociais, comunidades locais e o setor público, permite gerar valor por meio do compartilhamento de conhecimento, da redução de **tempo e custo de projetos** e busca por soluções, patentes, produtos e tecnologias que **nunca teriam sido geradas** pelo Município ou entidade que lança mão do desafio.

A inovação aberta se classifica de acordo com o repasse de conhecimento e a complexidade do problema a ser resolvido.



A IKONE vai muito além de uma plataforma de desafios, é uma verdadeira comunidade de inovação aberta para solução de desafios complexos dedicada a aceleração dos ODS2030, como também a sua territorialização em escalas socioespaciais que impactem na vida das pessoas que mais precisam.

É muito simples fazer parte e ajudar a acelerar os ODS2030 com a IKONE.

Basta acessar o <https://www.ikone.global/> e escolher um desafio para resolver ou lançar um desafio para ser resolvido.

ACESSE AQUI



EU QUERO RESOLVER UM DESAFIO



1 Encontre na plataforma um desafio relacionado aos objetivos da **ONU 17 de desenvolvimento sustentável** que você gostaria de ajudar a resolver.



2 **Aceite o desafio**, encontre-se ou crie uma equipe para ajudá-lo na solução do problema proposto.



3 Siga as diretrizes e o cronograma fornecido na página do desafio. Você e sua equipe podem contar com a ajuda dos consultores de desafios.



4 Após a conclusão do desafio, aguarde o **processo de avaliação** do painel para a divulgação dos resultados.



5 Além dos possíveis prêmios em dinheiro, as ideias e soluções vencedoras podem ser testadas em **Convida**, uma cidade planejada que pode realizar ideias de teste até 10 vezes mais rápido do que em qualquer outra lugar no mundo.

EU TENHO UM DESAFIO PARA SER RESOLVIDO



1 Registre um problema ou desafio relacionado a pelo menos uma das **metas de desenvolvimento sustentável da ONU 17**, estabeleça diretrizes, prazos e prêmios previsíveis.



2 Após ser aprovado, seu desafio será publicado e **os membros da liga se tornarão candidatos a trabalhar**, sozinhos ou com uma equipe na solução do desafio.



3 As soluções propostas devem ser analisadas ao lado do painel para determinar os **vencedores**.



4 Além dos possíveis prêmios em dinheiro, as ideias e soluções vencedoras podem ser testadas em **Convida**, uma cidade planejada que pode realizar ideias de teste até 10 vezes mais rápido do que em qualquer outra lugar no mundo.

Além das patentes e premiações, um dos grandes estímulos para todos os participantes é a possibilidade real de ver sua solução ser testada e implantada com velocidade, seja numa cidade planejada e feita exclusivamente para isso, seja em territórios específicos com grandes desafios complexos. Um ecossistema estendido de inovação aberta, experimentado num contexto territorial, ou seja, um *living lab*.

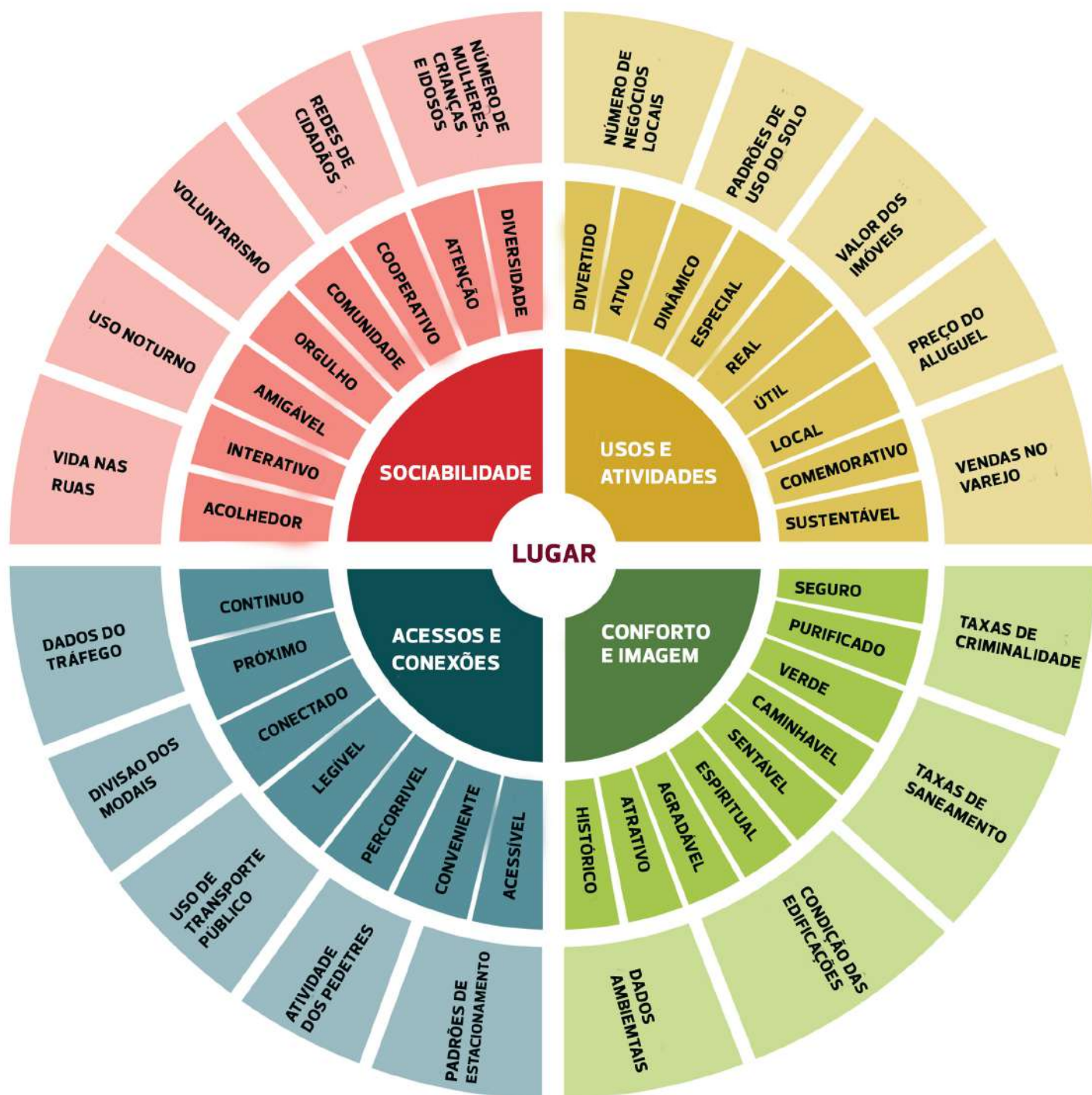
Da solução mínima viável à escala.

Sempre com o protagonismo do usuário final, no caso, do cidadão. Com empatia e colocando-se ao lado dele, entendendo que ele compreende o seu problema, suas angústias, seus sonhos. Mas compreendendo também que as soluções muitas vezes podem estar acontecendo em outro lugar do mundo, ou que especialistas de outra região podem ajudar de outro modo. Ou ainda, e por que não, somente o poder da inteligência coletiva irá resolver.

A metodologia IKONE é em certa medida uma combinação do *open innovation* com o *placemaking*. A um só tempo, o poder da inteligência coletiva e do ecossistema estendido, que a inovação aberta proporciona, num ambiente de abertura para mentes e cérebros de lugares diversos, com a poderosa eficácia que o *placemaking* ou "urbanismo social" apresenta para engajamento comunitário e do território.

Para o presente trabalho, a comunidade de Inovação Aberta IKONE e a população do Cabo de Santo Agostinho, passam a ser uma entidade única, a experimentar soluções inovadoras em 8 territórios vulneráveis do Município do Cabo de Santo Agostinho, verdadeiros *living labs* de aceleração dos ODS2030.

O QUE FAZ UM LUGAR MELHOR?



ATRIBUTOS ● ● ● ●

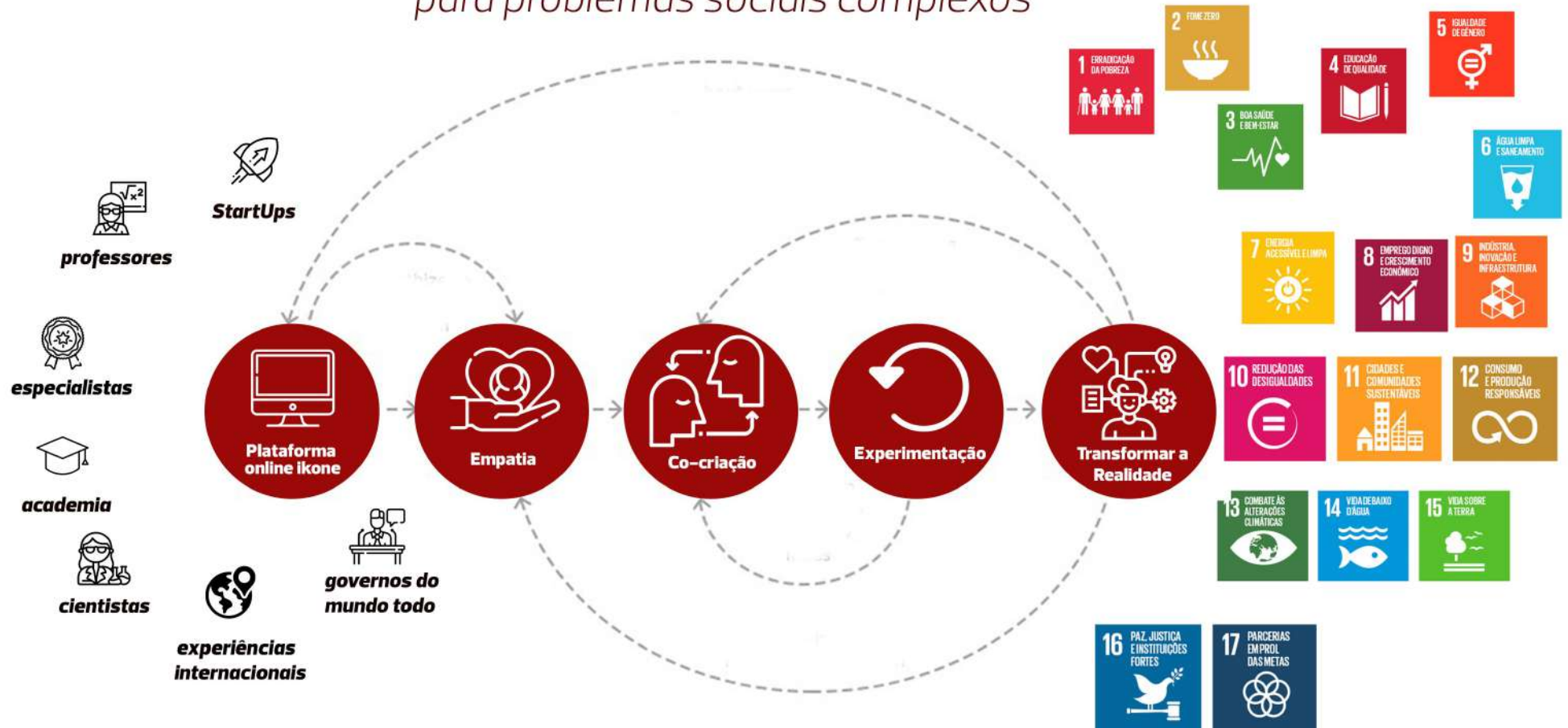
INTANGÍVEIS ● ● ● ●


INDICADORES ● ● ● ●

A IKONE é um *living lab* de aceleração dos ODS2030.


IKONE

LIVING LAB IKONE DE ACELERAÇÃO DOS ODS2030 *para problemas sociais complexos*





No presente trabalho em parceria com o Município do Cabo de Santo Agostinho, a partir da metodologia Ikone, será realizado 1 desafio de inovação para prototipação e implantação de novo modelo de desenvolvimento urbano sustentável, em 4 territórios vulneráveis **(Meta 2)** e 4 desafios de inovação aberta para solucionar problemas complexos urbanos, ambientais, sociais e econômicos **(Meta 3)**, a serem selecionados e priorizados, após o Diagnóstico da Situação dos ODS2030 **(Meta1)**. Cada Desafio seguirá essa metodologia de acordo com o cronograma geral de 12 meses.



1

INSERÇÃO NA PLATAFORMA ONLINE IKONE

O primeiro passo é a inserção do Desafio na Plataforma. A partir desse momento, toda a rede Ikone será acionada e terá acesso a estudos, informações prévias que municiem a solução para o desafio posto. Uma agenda de oficinas online e presenciais será divulgada, assim como o período do desafio será disponibilizado. Os estudos previstos na Meta 1 do presente trabalho, serão os principais instrumentos para municiar os participantes dos desafios, mas não é imprescindível sua conclusão plena para que algum desafio seja lançado.



2

EMPATIA

O segundo passo é um dos mais importantes. É o momento que o time IKONE inicia em campo entrevistas com os moradores dos territórios vulneráveis definidos, a fim de compreender a perspectiva deles e transmitir para a toda a rede, estreitando o contato dos moradores com o time de especialistas e toda a comunidade de inovação aberta. Essa etapa é fundamental porque apesar do desafio ao ser inserido já haver uma breve descrição ele poderá inclusive ser redefinido, reformulado. Esse momento é fundamental tanto para a Meta 2, cujo desafio já está delineado, mas que pode ser recalibrado a partir da escuta de cada localidade, como também poderá municiar os novos desafios (Meta 3) que ainda serão escolhidos pelo Município..



3

CO-CRIAÇÃO

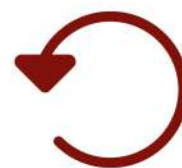
A etapa da co-criação ou da ideação é o momento em que acontecem vários workshops em formatos híbridos online e presencial, a fim de que o problema seja repensado a partir de várias perspectivas, novas abordagens, e a inteligência coletiva se maximize. Conectando problemas locais à agentes internacionais capacitando um pensamento amplo e resultando em soluções inovadoras. Com as ideias do *freethinking* e *brainstorming* nessa etapa as mentes da equipe vão trabalhar em conjunto para que o desafio seja solucionado da melhor forma possível.



4

EXPERIMENTAÇÃO

A etapa 4 é o momento que se define a solução mínima viável para ser testada numa escala menor, numa rua, numa praça, ou até mesmo numa casa, ou com alguns cidadãos. Esse momento é fundamental para o desafio, pois a partir do feedback constante do cidadão, de novas ideias ou até mesmo da redefinição do problema o desafio será enfrentado. É a última etapa do ciclo de iteração empatizar, definir, idear, prototipar e testar. Ele não é linear. Ao contrário alimenta novamente o ciclo de melhoria contínua da solução.



5

TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

A etapa 5 é a de implantação da solução numa escala maior, sendo replicada, ainda que no mesmo território, mas com o objetivo de replicá-la não só nos outros territórios escopo do presente trabalho, mas recomendar apoiar o Município na contratação e no planejamento para replicar na cidade como um todo. Será o momento também que toda a metodologia, produto ou serviço será documentado e desenhado tecnicamente para que o mesmo possa ser replicado. No caso da meta 2, a IKONE apoiará o município a implantar essa etapa através do assessoramento técnico da equipe da Prefeitura, assim como organizando e mobilizando os moradores através de mutirões ou, alternativamente, no caso dos 4 desafios previstos na Meta 3, na elaboração de cadernos técnicos para fins de contratação das soluções.



RECOMENDAÇÕES

O ponto de partida do presente trabalho é a apresentação de um plano de ação com a descrição de todas atividades, prazos e responsáveis.

Antes mesmo da atualização do diagnóstico e da definição de metas rumo aos ODS2030, os desafios poderão estar aptos a serem inseridos na plataforma IKONE.

Para fins de cumprimento da Meta 2 e da metodologia, recomenda-se inicialmente o Gestor apresentar os 4 territórios vulneráveis em tempo hábil do planejamento prévio para cada atuação em cada território, ficando a possibilidade do Diagnóstico ODS2030 (de Meta 1), recomendar os territórios.

Para fins do presente trabalho, considera-se território vulnerável o perímetro da escala socioespacial de 200 a 300 famílias.

Para o êxito da meta 3 (Desafios Complexos) é fundamental que todos os protótipos sejam testados nos mesmos territórios vulneráveis de atuação através da Meta 2, preferencialmente após as intervenções ou simultaneamente.

IK

NE

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

IK



NE

INVESTIMENTO

IK

NE

**DOS PRODUTOS E
CRONOGRAMA DE
DESEMBOLSO**

PRODUTOS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

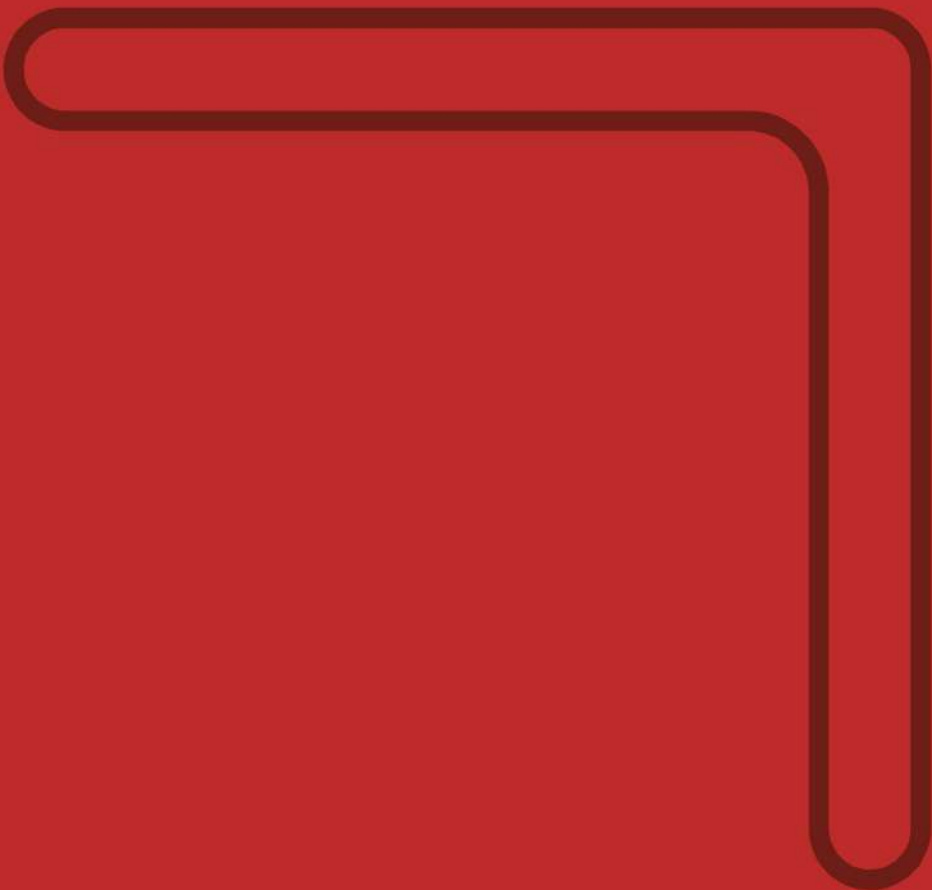
Meta 1:	Apoiar o Município do Cabo de Santo Agostinho na formulação da Estratégia de Desenvolvimento de Longo Prazo rumo aos ODS2030 "Programa de Desenvolvimento Sustentável Nasce Aqui".
Meta 2:	Inserir na Plataforma Ikone, para fins de co-criação e implantação de novas soluções, o Desafio "como desenhar um modelo de desenvolvimento urbano sustentável, orientado pelo ODS11, fomentando o protagonismo comunitário, a educação cidadã e a pedagogia urbana e ambiental" e apoiar o Município na implantação em 4 territórios vulneráveis.
Meta 3:	Auxiliar o Município do Cabo na seleção, formulação e inserção de 4 Desafios Sociais Complexos do Cabo rumo aos ODS2030 na plataforma Ikone de Inovação Social Aberta

Mês	Detalhamento da Meta	Produto	Valor mês
1	Meta 1.1: Desenvolver o modelo de governança e detalhamento das atividades	Plano de trabalho detalhado	R\$105.767,00
	Meta 1.1: Revisar o Diagnóstico da Situação Atual dos ODS2030 no Cabo de Santo Agostinho	Relatório de atividades Mês 2 Diagnóstico de alinhamento do Plano Plurianual com a agenda 2030	R\$202.000,00
3		Relatório de atividades Mês 3	R\$248.000,00
	Meta 1.1: Revisar o Diagnóstico da Situação Atual dos ODS2030 no Cabo de Santo Agostinho	Relatório atualizado dos indicadores de políticas públicas e avaliação de impactos com os ODS	
	Meta 2.1 - Inserção do desafio na Plataforma Ikone para fins de co-criação e implantação	Relatório de inserção e monitoramento na plataforma de inovação aberta do desafio 1 referente às intervenções discriminadas na meta 2	
	Meta 2.2 Território Vulnerável 1: Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território 1	Relatório de mobilização social para intervenção urbana no território 1	
	Meta 2.3 Território Vulnerável 2: Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território vulnerável 2	Relatório de mobilização social para intervenção urbana no território 2	
4		Relatório de atividades Mês 4	R\$219.000,00
	Meta 1.2: Elaborar Plano de Metas ODS2030	Desenho técnico metodológico e elaboração dos materiais de orientação dos planos técnicos e de intervenção	
	Meta 1.3: Elaborar ferramenta de avaliação de indicadores ODS2030 em territórios vulneráveis	Relatório de análise de negócios para monitoramento e avaliação de indicadores	
5		Relatório de atividades Mês 5	R\$302.000,00
	Meta 1.2: Elaborar Plano de Metas ODS2030	Pactuação de metas dos ODS aplicados ao Município de Cabo de Sto. Agostinho entre poder público, sociedade civil e demais parceiros	
	Meta 1.3: Elaborar ferramenta de avaliação de indicadores ODS2030 em territórios vulneráveis	Relatório de análise de requisitos para monitoramento e avaliação de indicadores	
	Meta 2.2 Território Vulnerável 1: Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território 1	Relatório de implantação de unidades piloto da intervenção urbana no território 1	
6		Relatório de atividades Mês 6	R\$184.000,00
	Meta 1.3: Elaborar ferramenta de avaliação de indicadores ODS2030 em territórios vulneráveis	Arquitetura e modelagem de Plataforma de monitoramento e avaliação de indicadores	
7		Relatório de atividades Mês 7	R\$262.000,00
	Meta 1.3: Elaborar ferramenta de avaliação de indicadores ODS2030 em territórios vulneráveis	Plataforma de monitoramento e avaliação de indicadores - Módulo 1	
	Meta 2.4 Território Vulnerável 3 Relatório de Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território vulnerável 3	Relatório de mobilização social para intervenção urbana no território 3	
	Meta 2.5 Território Vulnerável 4: Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território 4	Relatório de mobilização social para intervenção urbana no território 4	

8		Relatório de atividades Mês 8	R\$270.000,00
	Meta 2.2 Território Vulnerável 1: Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território 1	Relatório de implantação de intervenção urbana no território 1	
9		Relatório de atividades Mês 9	R\$322.000,00
	Meta 1.3: Elaborar ferramenta de avaliação de indicadores ODS2030 em territórios vulneráveis	Plataforma de monitoramento e avaliação de indicadores - Módulo 2	
	Meta 2.4 Território Vulnerável 3 Relatório de Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território vulnerável 3	Relatório de implantação de unidades piloto da intervenção urbana no território 3	
	Meta 2.5 Território Vulnerável 4: Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território 4	Relatório de implantação de unidades piloto da intervenção urbana no território 4	
	Meta 3.1 Desafio 1: Inserção de Desafio selecionado, para fins de co-criação na Plataforma Ikone	Relatório de inserção e monitoramento na plataforma de inovação aberta do desafio 1	
10		Relatório de atividades Mês 10	R\$200.000,00
	Meta 3.3 Desafio 3: Inserção de Desafio selecionado, para fins de co-criação na Plataforma Ikone	Relatório de inserção e monitoramento na plataforma de inovação aberta do desafio 3	
	Meta 3.4 Desafio 4: Inserção de Desafio selecionado, para fins de co-criação na Plataforma Ikone	Relatório de inserção e monitoramento na plataforma de inovação aberta do desafio 4	
11		Relatório de atividades Mês 11	R\$150.000,00
	Meta 1.3: Elaborar ferramenta de avaliação de indicadores ODS2030 em territórios vulneráveis	Plataforma de monitoramento e avaliação de indicadores - Módulo 3	
12		Relatório de atividades Mês 12	R\$270.000,00
	Meta 2.4 Território Vulnerável 3 Relatório de Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território vulnerável 3	Relatório de implantação de intervenção urbana no território 3	
	Meta 2.5 Território Vulnerável 4: Implantação de protótipo de Desenvolvimento Urbano Sustentável no território 4	Relatório de implantação de intervenção urbana no território 4	

TOTAL: R\$2.734.767,00

IK



NE

ANEXOS

JUSTIFICATIVA

Contexto Local e Panorama do Cabo de Santo Agostinho

O Cabo de Santo Agostinho, situado no Litoral Sul de Pernambuco, faz parte dos 15 municípios pernambucanos que integram à Região Metropolitana do Recife (RMR), fica aproximadamente a 32 quilômetros de distância da capital, caracterizado como a cidade das belas praias e do porto de Suape. A RMR representa 35% do PIB nordestino, concentrado num arco de 300 quilômetros em torno da capital pernambucana. Articulando um grande mercado consumidor regional, possuindo uma economia diversificada, concentrando os setores industrial e terciário pernambucanos. Exerce um papel de destaque na economia do estado e do Nordeste, representando o centro estratégico de irradiação de parcela produtiva mais importante desta região. Sucesso decorrente das atividades geradas principalmente no Complexo Portuário Industrial de Suape, situado nos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, e no Polo Automotivo, situado no município de Goiana na Mata Norte do Estado.

Eis algumas características importantes da Dinâmica territorial do Cabo de Santo Agostinho.

DINÂMICA TERRITORIAL



ÁREA
446,51
km²



DENSIDADE
DEMOGRÁFICA 2010
414,6
hab/km²



POPULAÇÃO
ESTIMADA 2019
207.048
habitantes



POPULAÇÃO
CENSO 2010
185.025
habitantes

Fonte: IBGE - Estimativa populacional 2019, Censo 2010.

Cabo de Santo Agostinho é formado por quatro distritos: distrito sede, Juçara, Ponte dos Carvalhos e Santo Agostinho. Ainda é composto pelos povoados: Pirapama, Vila das Mercês, Gurjaú, Usina Liberdade e Usina Bom Jesus. Na cidade do Cabo de Santo Agostinho, há a divisão dos bairros em Banda Alta com quatorze bairros e Banda Baixa com doze bairros. É uma cidade com múltiplas características quando se trata da distribuição territorial do município.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Cabo de Santo Agostinho é o segundo maior da Microrregião de Suape e a quarta maior economia do estado. De acordo com os dados do IBGE, referentes a 2017, o PIB do município era de R\$ 9.964.400 mil. Sendo 2.846.536 mil de impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes. O PIB per capita era de R\$ 48.689,25 mil, sendo o quarto maior do estado. Tendo sua produção escoada principalmente pelas rodovias BR – 101 e PE-60. Com 24,1 km de orla, e com uma ampla rede hoteleira, anualmente recebe milhares de turistas vindos de todas as partes do Brasil e do mundo.

A arrecadação orçamentária da cidade demonstra a potencialidade econômica do município, mas a falta de política governamental sustentável, faz com que essa riqueza não chegue aos moradores da cidade. A maior parte da população vive com até um salário-mínimo. O comércio local sofre com a recessão econômica que aumentou significativamente o número de desempregados, agravando os problemas sociais e diminuindo poder de compra do mercado consumidor. Não há um ambiente de negócios capaz de fomentar o empreendedorismo da população, muito menos de aumentar o volume de negócios para gerar renda e emprego para potencializar o mercado consumidor municipal.

A cidade do Cabo de Santo Agostinho cresceu de uma maneira avassaladora a partir da primeira década dos anos 2000, quando o Complexo Industrial Portuário de Suape passou a ser foco de grandes investimentos públicos e privados, em decorrência do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), implementado pelo governo federal da época. Nesse período, pintava-se o Cabo como a cidade dos empregos, das oportunidades e dos investimentos, atraindo uma massa de trabalhadores e trabalhadoras das mais diversas regiões do estado e de tantos outros estados da federação, saltando de uma população de cerca de 156 mil pessoas para aproximadamente 207 mil pessoas, num período de 20 anos, conforme o IBGE.

Como era de se esperar, um “boom” populacional como esse escancararia todas as mazelas da cidade, inclusive a violência, que já era uma marca histórica da região, cresceu exponencialmente; estudos apontam o aumento de incidência de doenças transmissíveis; houve um crescimento urbano desordenado, piorando ainda mais os índices de saneamento; o trânsito passou a ser caótico nos horários de pico; e teve uma escalada assustadora das desigualdades sociais, visto que, ao passo que a população crescia, os serviços públicos não acompanhavam o mesmo ritmo por puro desinteresse dos poderes públicos.

O seu crescimento urbano foi desordenado, a distribuição desigual do acesso à terra e a degradação do patrimônio ambiental é questão central para uma cidade que precisa vencer as desigualdades socioeconômicas e oportunizar igualmente seus cidadãos. Cerca de 60% do seu território é ocupado por terras voltadas a plantação de cana-de-açúcar, porção que constitui uma área do município geográfica e historicamente relacionada aos problemas da Zona da Mata.

Ressalte-se, ainda, que o único teatro da cidade foi incendiado por duas vezes pelo abandono dos aparelhos públicos de cultura; os maracatus e caboclinhos da cidade se findaram por falta de apoio; as batalhas de rap, que tanto aglutinavam a juventude em torno de uma atividade saudável, acabaram por falta de iluminação pública e segurança; os esportistas jogam contra sua própria sorte; os profissionais das artes precisam sair da cidade por falta de espaço, caso contrário estão fadados ao marasmo; e os estudantes necessitam enfrentar muitas horas em transporte público para usufruir do direito de estudar.

Por falar em estudos, a cidade conseguiu atrair instituições públicas de ensino superior e técnico, mas ainda com uma apropriação tímida por parte da juventude cabense. Por décadas, a juventude do Cabo de Santo Agostinho buscava apenas alcançar o ensino técnico-profissionalizante, para possivelmente ser aproveitada nas empresas do Complexo de Suape. O que se mostrou um engano. Boa parte das funções sequer eram ocupadas pelas pessoas da própria cidade, o que fez com que a informalidade também tivesse um incremento e as pessoas não vissem tanta vantagem em trilhar os caminhos dos estudos.

Enfim, a economia cresce numa cidade marcada pela mortalidade de boa parte da sua população vulnerável, mas que externamente passa a imagem da "Meca" do trabalho e dos sonhos com lindas praias, hotéis e resorts. Infelizmente, é lamentável que para a maioria da população, o sonho é pesadelo.

ODS2030, Cabo de Santo Agostinho e os desafios sociais

CONTEXTO HISTÓRICO



Agenda 2030 combina os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e os processos resultantes da Rio+20, dando luz à uma nova fase na busca pelo progresso das nações, que reúne por completo todos os componentes do desenvolvimento sustentável e impulsiona a todos na construção de territórios verdadeiramente desenvolvidos.

São 17 objetivos, 169 metas e 241 indicadores, que visam a construção de um mundo mais justo, próspero, sustentável e igualitário, com uma agenda global até 2030. Aproximadamente, 200 nações assumiram junto com a Organização das Nações Unidas (ONU) os compromissos dos ODS e, para que possam realmente colocá-los em prática, os governos precisam do apoio de vários atores sociais, que devem se comprometer igualmente com esses objetivos globais, que são bastante ambiciosos e interconectados para enfrentar os principais desafios para um desenvolvimento sustentável, como um apelo urgente à ação de todos os países – desenvolvidos e em desenvolvimento.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

17 objetivos interdependentes – 169 metas - 230 indicadores



No primeiro semestre de 2020 foi finalmente concluído e entregue ao Município do Cabo de Santo Agostinho o Diagnóstico Situacional de Indicadores ODS – Cabo de Santo Agostinho fruto de uma parceira da Petrobras com o PNUD para contribuir com a territorialização da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em 116 municípios onde há operações da empresa brasileira.

De acordo com o próprio Diagnóstico: “O alinhamento de instrumentos de planeamento aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o monitoramento de dados de qualidade, confiáveis, acessíveis e desagregados são essenciais para garantir e facilitar o acompanhamento do progresso e da implementação da Agenda 2030 nos países, estados e municípios. (...) Outro grande desafio é o acompanhamento por parte da população, para que todos conheçam os gargalos a serem superados e o caminho já percorrido para o alcance dos resultados desejados.”

Ao se debruçar acerca do relatório do PNUD, constata-se que o Cabo de Santo Agostinho no último plano-plurianual tinha um planeamento desalinhado dos ODS2030, em sua grande medida. Senão vejamos a conclusão do relatório:

“O município do Cabo de Santo Agostinho possui um resultado geral abaixo da média no alinhamento das metas municipais com os ODS, principalmente ao considerar que o PPA começou a ter validade em 2018, quatro anos após a adoção da Agenda 2030 pelos países. Apenas o ODS 1 apresentou 100% de alinhamento. Em outros dois ODS, os ODS 2 e 3, verificou-se um alinhamento mediano, respectivamente, de 50% e 58%. Na maioria dos ODS (ODS 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14 e 17) o percentual constatado foi baixo, chegando a 8% no caso do ODS 17. O ODS 15, por sua vez, não apresentou nenhuma meta alinhada ao PPA do município. A distribuição das áreas da agenda foi positiva para os temas de Pessoas e Paz (56% e 62%, respectivamente), porém apresentou resultados abaixo na média nas dimensões Prosperidade (34%), Planeta (24%) e Parcerias (14%).

Observe-se, ainda, a ênfase acerca das implicações que esse desalinhamento e o preocupante resultado nas dimensões prosperidade, planeta e parceria dos 5Ps pode implicar na Agenda2030 como um todo, haja vista a transversalidade dos objetivos. Vale aqui, outrossim, a transcrição no tocante ao Meio Ambiente, assim como a ausência da participação da sociedade civil nas políticas públicas:

"o eixo Parcerias pode ser explicada pela própria redação do ODS 17 e metas de outros ODS que tocam nesse eixo, uma vez que os 33 meios de implementação foram, em sua grande maioria, desenhados para atores com responsabilidades, capacidades e deveres diferentes das atribuições do poder municipal. Ainda assim, é necessário manter em vistas o estabelecimento de parcerias, principalmente para o cumprimento dos ODS que demandam a participação ativa da sociedade civil, do setor privado, do meio acadêmico e dos governos. Tendo em vista o estabelecimento institucional das parcerias, sugere-se a criação de uma Comissão Municipal para concretizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, composta por membros da comunidade empresarial, científica, política e civil local."

Figura 2: Os 5 P's da Agenda 2030



Fonte: PNUD

É ausência de engajamento da sociedade, do privado, academia e governos é de tal natureza que o relatório é taxativo no sentido de recomendar a criação de uma Comissão Municipal para concretizar os ODS e assegurar essa ampla participação.

Territorialização e Aceleração dos ODS

MONITORAMENTO

Comissão ODS - Comitê Interno - Prefeitura Municipal

- 1) Constituir e oficializar a criação da "Comissão ODS" no município
- 2) Nivelamento com o gabinete e as áreas de gestão, governança, planejamento e orçamento
- 3) Interlocução entre as secretarias municipais, gabinete, planejamento e câmara de vereadores
- 4) Propor o alinhamento instrumentos de planejamento do município (PPA, LOA, LDO, PDM)
- 5) Alinhar e comunicar programas, projetos e ações, considerando a relação entre os ODS
- 6) Estimular as ações de integração pelos ODS, envolvendo as secretarias, autarquias e outros órgãos públicos
- 7) Mobilizar a participação em eventos de formação e sensibilização sobre os ODS
- 8) Engajar outros atores, envolvendo, sociedade civil, setor privado e instituições de ensino e pesquisa

Vale destacar também que o Diagnóstico de "Aceleração e Territorialização dos ODS2030" recomenda importantes caminhos para nortear a gestão, avaliação e a execução das políticas públicas no Município rumo aos ODS2030:

"Por fim, recomenda-se que na elaboração de documentos futuros seja considerado maior detalhamento dos instrumentos de monitoramento e avaliação dos programas e ações do PPA, em especial com os indicadores para mensurar a execução dos programas e a sua correspondência com as metas almejadas, de forma a possibilitar o alinhamento das metas aos ODS, se assim for considerado pertinente à gestão municipal. Logo, para os documentos futuros, além de prestar maior ênfase aos ODS não contemplados no PPA analisado, a descrição dos objetivos de cada programa e os indicadores utilizados para aferir o cumprimento das metas estarão mais próximos aos propostos pela Agenda 2030, garantindo a maior incidência de alinhamento total, sempre respeitando às características e prioridades do município."

Não só sob a perspectiva da eficiência da máquina pública, mas sobretudo sob a perspectiva do impacto na vida das pessoas, a integração das políticas públicas no território é cada vez mais uma agenda presente. É fundamental para a aceleração da agenda2030 os municípios desenharem novas estratégias de atuação no território de modo a permitir que meras externalidades positivas deixem de possuir essas características e passem a se potencializar a partir de uma estratégia clara de políticas públicas integradas, uma avançando o resultado da outra, de forma intencional, no sentido de intencionalidade mesmo.

Não está aqui a falar de um novo modelo de gestão administrações públicas municipais, à luz de estruturas como as subprefeituras. Mas apenas contraponto à gestão segmentada e desarticulada, regra geral ainda apresentada em muitos municípios. A "Territorialização dos ODS2030" em escala socioespacial em territórios vulneráveis, de 100 famílias, 200, 300, de uma comunidade, apresenta-se como uma grande oportunidade.

Apesar do ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ter apresentado 100% de alinhamento, vez que de 1991 a 2010, o número de pessoas em situação de extrema pobreza no município foi reduzido consideravelmente, observa-se, no entanto, que:

"a proporção de crianças em situação de extrema pobreza (9,11%) é maior do que o indicador da população total, por isso é preciso dar atenção especial a este grupo ao se tratar de políticas para redução da pobreza. A criança que não tem seus direitos básicos garantidos possui grandes chances de não se desenvolver integralmente e, conseqüentemente, não romper com o ciclo de pobreza."

No Cabo de Santo Agostinho, no ano de 2016, havia 92.0444 pessoas inseridas no Cadastro Único, com presença de 27.785 famílias na zona urbana e 4.109 famílias na zona rural, totalizando 31.894 famílias, das quais 73,6% possuíam renda familiar per capita até R\$ 170,00, o que caracteriza a linha da pobreza (CAISAN, 2018). Segundo o Relatório Regional de Desenvolvimento para América Latina e o Caribe 2016 – Progresso Multidimensional, o bem-estar para além da renda, o acesso a ativos, sistemas de cuidado, qualidade laboral e proteção social, como os programas de transferência de renda, são parte de políticas para a redução da vulnerabilidade social e da pobreza de cidadãos e cidadãs. Tendo isto em vista, em 2019, 21.547 famílias do Cabo de Santo Agostinho eram beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), das quais 6.290 famílias estariam em situação de extrema pobreza se não fosse pela transferência de renda promovida pelo programa.

O estudo técnico da CAISAN (2018) demonstra que a pobreza possui causas e efeitos multidimensionais. Logo, níveis críticos de pobreza ao surgirem geram, por exemplo, situações como a de baixa escolaridade materna e desnutrição crônica, que se retroalimentam mantendo e aprofundando cenários de vulnerabilidade socioeconômica. Assim, a realização do ODS 2 (Combate à Fome e Agricultura Sustentável) dialoga diretamente com o ODS 1. De acordo com dados de 2016 do Cadastro Único compilados pelo IBGE, 12% das 1.994 crianças cabenses menores de 5 anos de idade, beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), possuíam déficit de altura para a idade correspondente, das quais 3,2% ainda eram acometidas de déficit de peso. Considera-se médio o nível de desnutrição e vulnerabilidade do município (CAISAN, 2018). Tratando de equipamentos públicos relacionados à segurança alimentar e agricultura familiar no município, Cabo de Santo Agostinho possui três mercados públicos ou populares, uma unidade de Apoio à Distribuição da Agricultura Familiar, três feiras livres em funcionamento e uma cozinha comunitária, mas não dispõe de nenhum Ceasa, sacolão público, restaurante popular ou banco de alimentos. Além disso, nenhum equipamento público do município recebe produtos adquiridos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (BRASIL, 2020). Portanto, existe um conjunto de ações que podem ser aprimoradas para melhorar a segurança alimentar e a agricultura familiar em Cabo de Santo Agostinho.

É fundamental reverter esse quadro, priorizando as famílias com crianças na idade da primeira infância, 0 a 3 anos, e primeira infância 0 a 6 anos. Observa-se daí oportunidades de aprimorar soluções para o sistema alimentar para as crianças, até mesmo via as próprias escolas, como também soluções norteadas pelos preceitos da economia circular. Verifica-se também a ausência no município de alguma política com escala efetiva de reaproveitamento de alimentos, compostagem do lixo orgânico ou quintal produtivos.

Outro aspecto que chama atenção é a questão de gênero (ODS5). Com uma população majoritariamente feminina, a não priorização deste ODS reflete negativamente em vários índices:

“como a porcentagem de mães chefes de família sem Ensino Fundamental e com filho menor de idade. De 1991 até 2010, Cabo de Santo Agostinho apresentou porcentagens de mães chefes de família sem Ensino Fundamental e com filho menor de idade sempre maiores do que as registradas no Brasil e no estado de Pernambuco (PNUD, IPEA, FJP, 2013). É possível observar a mesma tendência na porcentagem de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos, pois em 2010 Cabo de Santo Agostinho registrou 4,24% de mulheres nessa situação, enquanto esse índice foi de 2,89% no Brasil e de 3,09% em Pernambuco (PNUD, IPEA, FJP, 2013). A falta de prioridade no ODS 5 também impede uma maior inserção das mulheres no mercado de trabalho formal da cidade. Mesmo com o dinamismo econômico característico de Cabo de Santo Agostinho, no ano de 2017, dos 37.519 empregados formalizados do município, apenas 13.128 (35%) eram mulheres (PERNAMBUCO, 2019). Para além disso, Gomes (2014) chama atenção para um fator sensível e preocupante, 21 resultado da profunda dinamização do território do Cabo de Santo Agostinho após a construção do Porto de Suape. A intensificação do fluxo de novos moradores no município, como resultado da crescente oferta de postos de trabalho no porto, além de pressionar os sistemas provedores de serviços básicos como saúde e educação aumentaram de modo expressivo o contingente de população masculina na região, o que, segundo Santos Jr. & Lemos Jr. (2011), Gomes (2014) e relatório da DhESCA Brasil (2018) contribuem para o aumento de casos de prostituição adulta e, de maneira mais grave, infantil, além de casos de estupro e agressões físicas contra mulheres. Dados da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco apontam que, no ano de 2019, foram registrados 875 casos de violência doméstica em Cabo de Santo Agostinho, fazendo com que 2019 tenha sido o ano com o maior número de casos registrados entre 2012 e 2019. Além disso, desde o ano de 2010 o município não registra um número inferior a 60 casos de estupro por ano, algo que era mais comum nos anos 2000. Entre 2004 e 2010, o ano em que foi registrado o maior número de estupros foi em 2010 (43), desde então os números mantiveram-se superiores a 60 casos de violência sexual registrados por ano no município⁵ (PERNAMBUCO, 2016, 2018a, 2018b). Mulheres, principalmente negras e periféricas, são um dos grupos politicamente minoritários que mais sofreram com a transformação da demografia social de Cabo de Santo Agostinho após a construção do Porto de Suape, justamente nos quesitos aqui já reportados: prostituição infantil e violência doméstica (DhESCA Brasil, 2018). Gomes (2014) enfatiza que ao passo que a dinamização da economia e ampliação dos postos de trabalho são benesses de valor estratégico para a municipalidade trazidos pela construção do porto, os reveses na situação das mulheres cabenses no que tange à violência não devem ser ignorados em sua fonte, mas sim ressaltados como uma situação singular ao município devido ao crescimento econômico acelerado após a instalação de Suape. Nesse sentido, e em conformidade com o tipo de crescimento socioeconômico preconizado na Agenda 2030, as políticas sociais específicas para mulheres podem vir a ser estratégico ponto de ação para o município, em uma tentativa de preservar as conquistas alcançadas nos últimos anos garantindo a atenuação e mesmo eliminação de seus reveses sociais no que concerne aos direitos femininos”

Essa problemática é uma grande oportunidade do ponto de vista de formulação de novas políticas, orientadas pelos ODS2030, que sejam implantadas ou priorizando as mulheres como público beneficiário, ou ainda, desenhar metodologias de políticas públicas que invertam essa perversa lógica atual, e as mulheres sejam as protagonistas, liderando e mobilizando sua comunidade, auxiliadas pelo poder público, na transformação ambiental, econômica, social e urbana.

Mesmo levando-se em consideração que não houve uma mensuração completa de todos os ODS, percebe-se que ao longo dos anos o município do Cabo de Santo Agostinho evoluiu em vários aspectos, apresentando na série histórica melhorias na qualidade de vida da população. Porém, é nítido e necessário aprofundar os achados do Diagnóstico, pois os desafios saltam aos olhos e há, claramente, uma necessidade de reforçar as políticas públicas para atingir um nível de desenvolvimento social e cada vez mais sustentável.

Vale ainda ressaltar que o Município do Cabo de Santo Agostinho, com todo o seu potencial econômico, turístico, histórico e ambiental, poderia estar melhor posicionado no mais conceituado ranking de Smart Cities do País.

POSIÇÃO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO NO RANKING CSC 2020

38° LUGAR NO NORDESTE

314° LUGAR NO BRASIL

7° LUGAR EM PERNAMBUCO

673 MUNICÍPIOS SENDO 274 ENTRE 100 E 500 MIL HABITANTES

Para maior aprofundamento, anexamos todos os indicadores, que sem dúvida devem nortear o presente trabalho.

INDICADORES

Categorias	Indicadores	Índice	Data	Fonte	Cabo de Santo Agostinho	Outros Municípios									
						Recife	Jaboatão dos Guararapes	Paulista	Ipojuca	Petrolina	Salvador	Simoões Filho	Maceio		
MOB	Automóveis por Habitante	# / mil habts	Jun-20	Denatran	134.53	243.98	156.80	184.60	114.80	166.08	212.53	142.64	193.82		
MOB	Idade Média da Frota de Veículos		Jun-20	Denatran	12.16	10.88	11.93	12.33	11.46	11.53	11.05	12.28	10.65		
MOB	Ônibus / automóveis	auto / bus	Jun-20	Denatran	0.03	0.02	0.03	0.01	0.07	0.02	0.02	0.08	0.02		
MOB	Outros modais de transporte coletivo / km de sistemas de transporte público de alta capacidade por 100 000 habitantes				0.00	4.38	10.27	0.00	0.00	0.00	1.57	0.00	3.11		
MOB	Ciclovias / km de ciclovias e pistas por 100 000 habitantes				0.00	2.55	0.00	0.00	0.00	0.00	2.91	0.00	3.89		
MOB	Conexões interestaduais				0	219	0	0	6	175	206	0	205		
MOB	Destinos Aeroviários				0	59	0	0	0	10	42	0	22		
MOB ISO 53	Porcentagem de veículos matriculados na cidade que são veículos de baixa emissão	%	Jun-20	Denatran	0.00%	0.07%	0.02%	0.01%	0.01%	0.02%	0.06%	0.02%	0.02%		
URB	Lei zoneamento ou uso e ocupação do solo				12	5	10	9	2	2	12	2	9		
URB	Lei operação urbana consorciada				2	2	10	2	2	2	2	2	2		
URB	Plano Diretor Estratégico Municipal				9	9	10	12	12	12	12	12	9		
URB	Consulta prévia (obtenção de alvará provisório)				0	1	0	0	1	0	1	0	0		
URB	Despesas pagas com Urbanismo				346.01	626.51	243.40	206.53	454.57	195.66	433.89	212.01	78.67		
URB ISO 71	Porcentagem da população da cidade que vive em densidades populacionais médias a altas				97.0%	100.0%	99.9%	99.8%	91.9%	91.2%	100.0%	99.6%	99.9%		
MAM	Atendimento urbano de água	%	Jun-20	SNIS	96%	88%	81%	100%	86%	100%	91%	89%	87%		
MAM	Paralisação do abastecimento	Horas	Jun-20	SNIS	(56.47)	(28.39)	(8.51)	(16.97)	(21.00)	(12.47)	(56.56)	(8.00)	(8.87)		
MAM	Perdas na distribuição	%	Jun-20		-41%	-59%	-64%	-39%	-54%	-40%	-54%	-61%	-51%		
MAM	Atendimento urbano de esgoto	%	Jun-20		12%	44%	20%	53%	20%	100%	81%	42%	42%		
MAM	Tratamento de Esgoto	%	Jun-20		4%	75%	15%	46%	20%	74%	100%	60%	45%		
MAM	Recuperação de materiais recicláveis	%	Jun-20		0%	0%	1%	0%	0%	1%	1%	0%	0%		
MAM	Cobertura do serviço de coleta de resíduos	%	Jun-20		96%	100%	99%	100%	85%	87%	97%	100%	100%		
MAM	Monitoramento de Área de Risco	S/N	Jun-20		1	1	1	1	1	1	1	1	1		
MAM ISO 41	Porcentagem da quantidade total de resíduos plásticos recuperados na cidade				0.0%	0.0%	0.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.4%		
ENE	Tarifa Média				-0.55	-0.55	-0.55	-0.55	-0.55	-0.55	-0.55	-0.55	-0.54		
ENE	Produção de Energia em Usinas de Energia Eólica	###	Jun-20	ANEEL	9.66	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00		
ENE	Produção de Energia em Usinas de UFV	###	Jun-20	ANEEL	0.00	0.09	0.00	0.00	0.00	0.00	0.14	0.00	0.00		
ENE	Produção de Energia em Usinas de Biomassa	###	Jun-20	ANEEL	2,157.95	14.15	30.98	2.36	7,403.81	390.38	15.75	80.34	9.24		
TIN	Conexões de Banda Larga com + de 34 mb	%	Jun-20	ANATEL	10%	42%	30%	27%	6%	31%	37%	5%	46%		
TIN	Municípios com Backhaul de Fibra Ótica	#	Jun-20	ANATEL	7	13	9	8	7	8	11	5	7		
TIN	Cobertura 4G (operadoras)	#	Jul-20	Teleco	6	6	6	6	5	3	6	4	5		
TIN	Trabalhadores com ensino superior	%	Jun-20	RAIS	18.6%	31.3%	17.0%	17.1%	14.1%	15.5%	26.9%	11.0%	25.2%		
TIN	Número de ligações à Internet por 100 000 habitantes				9,659.11	43,392.68	18,712.00	15,362.26	17,538.77	25,518.62	45,848.22	16,781.89	35,531.55		
TIN	Patentes				0.00	25.72	1.72	1.22	0.00	4.91	39.10	1.50	25.44		
TIN	Bolsa CNPQ	#	Jul-20	CNPq	-	30,269.36	-	51.84	389.80	8,058.16	10,366.95	-	7,361.41		
SAU	Leitos / 1000 habitantes	#	Jun-20	Dataus	2.25	6.37	1.16	1.84	0.33	2.42	3.41	0.44	3.22		
SAU	Médicos por 100 mil habitantes	#	Jun-20	RAIS	92.63	400.00	85.57	77.48	153.10	76.48	264.44	76.75	40.30		
SAU	Cobertura populacional da Equipe de Saúde da Família	%	Jul-20	Egestor Saude	0.71	0.55	0.51	0.44	0.73	0.89	0.32	0.47	0.27		
SAU	Despesas pagas com Saúde				735.07	699.06	399.65	255.68	1,641.26	383.18	521.61	671.15	701.58		
SAU	Óbitos / mil nascidos vivos (local de residência)				(29.54)	(4.60)	(22.41)	(16.36)	(16.36)	(11.43)	(12.85)	(21.93)	(8.74)		
SEG	Homicídios				-104.82	-67.65	-50.17	-47.40	-95.03	-59.62	-64.89	-118.13	-57.09		
SEG	Mortes em Trânsito				-17.06	-28.88	-4.44	-7.60	-10.56	-44.49	-6.47	-10.53	-15.41		
SEG	Despesas pagas com Segurança				4.35	2.44	42.20	26.66	250.00	2.43	25.67	-	14.51		
SEG	Policiais, Guarda-civis Municipais e Agentes de Trânsito	#	Jun-20	RAIS	1.49	0.80	0.74	0.09	4.64	0.40	1.01	0.38	0.34		
EDU	Vagas em Universidade Pública	# /	Jun-20	INEP	6.25	7.95	-	-	0.59	14.97	4.34	1.01	6.66		
EDU	Média Enem	#	Jul-20	INEP	490.34	521.85	502.17	502.44	481.80	506.89	509.92	483.75	502.99		
EDU	Docentes (Ens. Médio Público) c/ Ens. Superior	#	Jul-20	INEP	100%	100%	99%	99%	99%	97%	94%	84%	99%		
EDU	IDEB (anos finais pública)				4.73	4.91	4.81	4.46	4.02	5.32	4.53	4.20	4.71		
EDU	Taxa de Abandono (ens. Médio público)	#	Jul-20	INEP	-0.2%	-1.1%	-0.2%	-0.2%	-0.3%	-1.5%	-9.7%	-11.5%	-9.3%		
EDU	Média de Alunos por turma (público 9º ano)	#	Jul-20	INEP	-32.3	-33.9	-31	-31.6	-34.9	-31.7	-31.3	-28.8	-32.6		
EDU	Despesas pagas com Educação				997.92	540.62	502.69	320.44	1,500.00	860.87	441.09	891.73	327.30		
EDU	Média de Horas-aula diária (público 9º ano)	#	Jul-20	INEP	4.4	4.7	4.7	4.5	4.4	4.4	4.8	4.2	5		
EDU	Número de computadores, laptops, tablets ou outros dispositivos digitais de aprendizagem disponíveis por 1 000 alunos	# / mil alunos	Jul-20	INEP	18.80	61.08	24.52	42.75	20.52	49.37	40.86	28.49	38.34		
EMP	Crescimento Empresas de Tecnologia	%	Jun-20	RAIS	-100%	0%	33%	0%	0%	17%	0%	-33%	6%		
EMP	Polos Tecnológicos - Parques				0	2	0	0	0	0	1	0	1		
EMP	Crescimento Empresas Economia Criativa	%	Jun-20	RAIS	21.1%	1.0%	2.9%	6.9%	38.5%	12.0%	2.7%	29.4%	4.2%		
EMP	Incubadoras				0	13	0	0	0	1	6	0	1		
EMP	Crescimento MEI	%	Jul-20	Portal do Empreendedor	22%	23%	25%	24%	24%	24%	21%	20%	19%		
GOV	Escolaridade do Prefeito				6	8	6	4	4	8	10	6	8		
GOV	IFDM	#	Jun-20	Firjan	0.68	0.76	0.68	0.66	0.73	0.76	0.73	0.68	0.69		
GOV	EBT	#	Jun-20	CGU	6.97	9.9	8.04	8.37	5.94	7.08	8.74	5.82	9.52		
GOV	Conselhos		Jul-05	Ibge	7	7	7	5	6	7	7	7	6		
ECO	Crescimento PIB per Capta	%	Jun-20	IBGE	14.0%	4.4%	0.3%	4.8%	-2.9%	2.2%	2.0%	5.4%	1.7%		
ECO	Renda Média Empregos Formais	R\$	Jun-20	RAIS	2,334.69	3,312.52	1,999.40	1,843.99	2,960.00	2,106.90	3,383.87	2,211.37	2,767.63		
ECO	Crescimento Empresas	%	Jun-20	RAIS	-0.5%	-1.9%	-2.3%	-2.2%	-1.2%	1.0%	-1.6%	-0.2%	0.3%		
ECO	Crescimento Empregos	%	Jul-19	RAIS/CAGED	-8.73%	-2.15%	-4.43%	-4.51%	-19.19%	-0.64%	-2.27%	-1.23%	-2.24%		
ECO	Independência setor Público	%	Jun-20	RAIS	82.0%	74.1%	84.9%	84.9%	78.3%	88.4%	73.8%	85.7%	75.9%		
ECO	Empregabilidade (Empregos / PEA)	#	Jun-20	RAIS	0.306	0.632	0.245	0.150	0.622	0.344	0.408	0.416	0.397		
ECO	Receita Total não oriunda de Transferência				29.7%	54.8%	37.8%	33.4%	36.1%	31.4%	54.6%	19.1%	39.4%		
ECO ISO 03	Percentual da força de trabalho ocupada em ocupações no setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC)	%	Jun-20	RAIS	0.5%	2.2%	0.8%	0.8%	0.4%	0.9%	1.6%	0.2%	1.3%		
ECO ISO 04	Percentual da força de trabalho ocupada em ocupações nos setores de educação e pesquisa e desenvolvimento	%	Jun-20	RAIS	2.3%	6.6%	4.0%	6.3%	0.8%	8.2%	7.5%	1.7%	7.3%		
EXTRA	População	#	2018	IBGE	204,797	1,637,834	696,850	329,117	94,709	343,865	2,857,329	132,906	1,012,382		

Contexto Global e Realidade

O cenário já era desafiador e a pandemia, sem dúvida, agravou ainda mais.

De acordo com o Relatório da ONU sobre progresso dos ODS, publicado em julho de 2020, lançado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, são os pobres e os mais vulneráveis – incluindo crianças, idosos, pessoas com deficiência, migrantes e refugiados – os atingidos de forma mais dura pelos efeitos da pandemia da COVID-19. As mulheres também estão arcando com o impacto mais pesado desses efeitos. Embora o novo coronavírus afete todas as pessoas e comunidades, isso não acontece de forma igualitária. Ao contrário, tem exposto e exacerbado desigualdades e injustiças.

Quanto mais rápida for a imunização da população, menos o país sofrerá com impactos no bem-estar social. Recessão econômica, desemprego, empresas fechando, famílias sem renda e sem perspectiva de ter dinheiro no bolso ou comida na mesa, colapso nos sistemas de saúde gerando uma série de problemas, seja no campo econômico, político, social e humano. É uma realidade no país.

A economia brasileira também foi impactada diretamente na geração de emprego e renda da população. Os trabalhadores informais foram atingidos primeiramente pela crise, os formais, mantiveram seus empregos por algum período devido aos custos de demissão e de contratação que as empresas teriam que incorrer. Contudo, as micro e pequenas empresas são as mais afetadas, visto que apresentam dificuldades na gestão de caixa. Para mitigar os efeitos da crise, o governo brasileiro ampliou as linhas de crédito destinadas às micro e pequenas empresas para a gestão de caixa. Porém, de forma geral, os empresários não estão conseguindo acessá-los devido à comprovação de garantias de pagamento. Ressalta-se, ainda como medida governamental, a concessão do Auxílio Emergencial e a flexibilização de regras para o programa de Benefício de Prestação Continuada. Contudo, não têm sido suficientes para atender satisfatoriamente as necessidades da população, especialmente aos mais pobres.

Se novas soluções eram imprescindíveis para acelerarmos a implantação dos ODS2030, o que dirá num cenário de pós-pandemia. Num breve olhar para cidades mundo afora, no contexto pós pandemia, observa-se que elas vêm se reinventando, no sentido de trazer o cidadão cada vez mais para ocupar a cidade e os espaços públicos.

O exemplo recente mais conhecido é o de Paris com o conceito de cidades a 15 minutos, onde a cidade vem sendo redesenhada para a moradia, serviços, lazer e o trabalho estarem à disposição do cidadão num raio de 15 minutos a partir da mobilidade ativa, de bike ou a pé. É uma tendência sem volta.



Até porque já acontecia antes mesmo da pandemia. A Pandemia apenas acelerou. Muitas experiências de Urbanismo Social mundo afora vêm se apresentando como alternativas de intervenções para revitalização dos centros urbanos, inclusive de centros históricos.



Centro Histórico de Juarez, México

Milão

Lisboa

Chama atenção internacionalmente algumas experiências de Lisboa, México, Medellín, Milão e o Recife que trazem um olhar especial para as periferias a partir do Urbanismo Social.



Medellin



Recife

O que se apresenta como grande alternativa para concretização dos ODS11, que preconiza comunidade sustentáveis e resilientes. Essas estratégias de intervenções territoriais, a partir do urbanismo social, além de assegurar a ampla participação da população, permite potencializar o resultado de outras políticas públicas levadas para o território de forma integrada.

No Recife, os espaços urbanos foram redesenhados e repensados sob a perspectiva das crianças, o que trouxe benefícios para a comunidade como um todo, não apenas estimulando o desenvolvimento infantil a partir do brincar, em áreas que carecem sobremaneira de espaços de lazer e convivência, mas mudando toda a dinâmica da convivência comunitária, estimulando mais pessoas ocuparem a própria rua, a própria cidade.



Recife – PE

Internacionalmente esse conceito é difundido como URBAN95, cidades para as crianças até 95 centímetros, ou seja, as da idade da primeiríssima infância. A Bernard Van Leer, entidade holandesa que atua mundialmente tem projetos dessa natureza no Brasil em mais de 15 municípios, e Recife é a grande referência.

Na prática, projetos dessa natureza, vão se consolidando como a grande alternativa para as periferias, ou porque não dizer, para a aceleração dos resultados dos ODS11.

A própria ONU–Habitat, dedicada aos ODS11, desenvolve experiência semelhante ao Recife no Estado de Alagoas, em Maceió, ainda numa escala menor do que Recife, mas de impacto semelhante.



Grotas, Maceió/Alagoas

O grande diferencial da Capital Pernambucana, quando comparada com outras experiências de Urbanismo Social mundo afora é a priorização das crianças e o engajamento comunitário, como os dos principais pilares da intervenção.



Recife

A autoestima, o orgulho, o pertencimento da população que se engajou na transformação da sua própria comunidade é uma consequência, além do maior cuidado na preservação da sua própria comunidade, sob o aspecto urbano e ambiental.



Recife

Observa-se que o Cabo de Santo de Agostinho executou recentemente algum trabalho de pintura de casas, inspirado nas ações acima, mas sem atentar a esses aspectos metodológicos fundamentais, o que por óbvio não apresentou os mesmos resultados.



Cabo de Santo de Agostinho

Chama atenção, portanto, a ausência de políticas públicas no Cabo de Santo Agostinho nesse sentido de trazer aceleração dos ODS11. O próprio relatório do PNUD careceu de um olhar mais aprofundado do Diagnóstico sobre os ODS11.

Certamente quando se trata da vida nas comunidades, de população vulnerável é o mais importante, sem o prejuízo da transversalidade dos demais. É que nas comunidades onde as pessoas mais vulneráveis moram. É nas comunidades onde as crianças desnutridas, em famílias impactadas pela desigualdade de renda, mas também pela desigualdade socioespacial. É isso mesmo, desigualdade socioespacial: condições de infraestrutura urbana inadequadas, sem acesso a lazer, espaços de convivências, ou ainda, convivendo com lixo descartado irregularmente por toda a comunidade. A pandemia não só evidenciou, como também intensificou esses desafios.

É nesse cenário, que a proposta de atuar no Cabo de Santo Agostinho se insere, necessitando de um grande esforço de cooperação, envolvendo todas as esferas de governo, o setor produtivo e a sociedade civil, para o planejamento, a gestão e a execução das funções públicas de interesse comum, principalmente para a qualidade de vida da região e sua competitividade global

Neste sentido, a presente proposta de trabalho recomenda a gestão municipal a prototipação e implantação de um modelo de Desenvolvimento Urbano Sustentável em territórios vulneráveis:

- Na atualização do diagnóstico dos ODS2030, sobretudo, no contexto pós-pandêmico;
- Na elaboração de metas e alinhamento do plano-plurianual com os ODS2030;
- No desenho e implantação de metodologia de aceleração e territorialização dos ODS, orientada pelo ODS11 em territórios vulneráveis, sob pena do Diagnóstico do PNUD não ter um desdobramento prático na mudança da realidade do Município.
- Que as metodologias de promoção do engajamento comunitário na prototipação do modelo de desenvolvimento urbano sustentável considere as crianças, estimulando sua participação, e em especial o protagonismo das mulheres;
- Que o redesenho do espaço urbano priorize as crianças e as mulheres, fomentando o brincar e o desenvolvimento infantil, a partir da própria comunidade, a segurança das mulheres;
- Que a implantação das soluções desenvolvidas a partir dos 8 desafios de inovação aberta seja priorizado nos mesmos 8 territórios vulneráveis, a serem prototipados um modelo de Desenvolvimento Urbano Sustentável, orientado pelos ODS11, já que o engajamento comunitário prévio será fundamental para o sucesso;

A Ikone acredita fortemente que a presente proposta visa lançar as bases de uma parceria que facilite e promova a mudança social e o desenvolvimento sustentável para o município do Cabo de Santo Agostinho através da colaboração entre a Prefeitura municipal, órgãos governamentais, empresas, empreendedores sociais e a sociedade civil. Problemas sociais complexos são grandes demais para serem resolvidos em silos de forma isolada, as soluções exigem uma resposta sistêmica. Este projeto visa o compartilhamento de uma estrutura de impacto social que forma a base para um veículo de investimento sistêmico na região.

RESPONSABILIDADES

■ Gestor do Município – *Prefeito*

- É o principal responsável pela liderança executiva do projeto.
- Fomentar e participar mensalmente das Reuniões de Governança do Projeto;

■ Gestor do Projeto – *Designar Secretário responsável por pasta de atuação transversal a todas as secretarias;*

É o responsável pelas atividades de definição, planejamento e acompanhamento do projeto como um todo;

Atribuições do gestor do projeto:

- Assegurar a compreensão da metodologia por todas as secretarias e órgãos envolvidas;
- Assegurar que o projeto fique dentro do escopo e dos prazos acordados;
- Apoiar a IKONE na obtenção das informações necessárias para a atualização do diagnóstico ODS2030, formulação dos desafios e quaisquer ações no território;
- Assegurar as contratações e licitações necessárias no prazo;
- Proporcionar recursos humanos, financeiros e necessários para as ações recomendadas pela IKONE sejam implantadas no âmbito municipal;
- Gerenciar conflitos, comunicar decisões e resultado;
- Acompanhar a IKONE e facilitar suas atividades junto às secretarias.
- Fazer follow-up da implantação do projeto junto a IKONE e o gestor do projeto.

■ Coordenador do Projeto – *Ligado ao Secretário Responsável*

É o responsável pela execução e operacionalização das atividades relacionadas ao projeto. Ligado diretamente ao Secretário, atuará de forma matricial junto as demais secretarias, apoiando, monitorando e atuando preventiva e corretivamente.

É o corresponsável pela implantação do projeto: Gestão Matricial de Despesas. Dessa forma as atividades referentes aos desdobramentos da metodologia, bem como sua implantação, condução, acompanhamento e ações corretivas e preventivas nas demais secretarias, tem a Secretaria de Finanças como corresponsável.

Atribuições do corresponsável pelo projeto Gestão Matricial de Despesas:

Assegurar que o projeto fique dentro do escopo e dos prazos acordados

- Fazer follow-up da implantação do projeto junto a IKONE e o gestor do projeto.

■ TIME IKONE:

- Manter como ponto focal o gestor de projeto designado pelo Município
- Auxiliar o Prefeito, Secretario e gerente na governança do projeto;
- Auxiliar o Secretario na utilização dos métodos e ferramentas desenvolvidas;
- Auxiliar o Secretario na Implantação das ações do escopo;
- Realizar os treinamentos necessários com as equipes envolvidas para participação dos desafios e aplicação das metodologias desenvolvidas;
- Apresentar Relatórios para fins de medição com a devida descrição das atividades e status das metas;

Para o êxito do projeto, dois pontos são extremamente importantes:

1- Necessário que o projeto seja coordenado por pessoa com conhecimento dos processos (técnico), com liderança e transito em todas as áreas;

2- Acompanhamento forte (liderança) do Gestor do Município

An aerial, night-time photograph of a city grid, likely New York City, with a dark, semi-transparent overlay. The text is centered on the image.

1 000 000 000+

Queremos alcançar o equivalente a 1 bilhão
de pessoas no mundo

Em ações de impacto social através de um movimento
global descentralizado através de inovação aberta com
plataforma de desafios online e ações de impacto no
mundo real.

Um movimento
que destrava, tira
do eixo e faz

IK  NE

A palavra Ikone é derivado do
grego, (eikon, imagem).

No campo da arte religiosa identifica
uma representação sagrada.
No campo da psicologia, icone é uma
imagem que representa algo.
É um nome do tipo simbólico, se
conectado com as causas
representadas e
os agentes que se envolvem como
exemplo para outros.